

# **Formação do Sistema Internacional**

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB  
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI  
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

**UFABC - 2019.II**

**Aula 5**

**2ª-feira, 17 de junho**

## Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: [demetrio.toledo@ufabc.edu.br](mailto:demetrio.toledo@ufabc.edu.br)

## **Módulo I: Formação do sistema internacional e do capitalismo moderno**

### **Aula 5 (2ª-feira, 17 de junho): Consolidação dos Estados Modernos na Europa - I**

#### **Textos base:**

ARRIGHI, G. (2000) “As três hegemonias do capitalismo histórico”, p. 27-47.

DUNAWAY, W. (2001) “The Double Register of History: Situating the Forgotten Woman and Her Household in Capitalist Commodity Chains”, 2-29.

#### **Textos complementares:**

KENNEDY, P. (1989) “A tentativa de domínio dos Habsburgos, 1519-1659”, p. 39-77.

# **A consolidação dos Estados modernos na Europa - I**

## Eurocentrismo

Explicação  
predominantemente  
intraeuropeia



Kennedy

Arrighi

## Anti-eurocentrismo

Explicação  
predominantemente  
extraeuropeia

Blaut  
Abu-Lughod  
Dussel

## Módulo 1: Aula 5

- Quais são os efeitos da ascensão do capitalismo e do moderno sistema interestatal (internacional) sobre a Europa, e em que medida eles contribuiriam para a hegemonia europeia nesses sistemas?
- Perguntas que devemos responder:
  - I. De que espécie de capitalismo estamos falando?
  - II. De que espécie de Estados estamos falando?
  - III. De que espécie de sistema interestatal estamos falando?

## Módulo 1: Aula 5

- I. De que espécie de capitalismo estamos falando?
  - Mercantilismo (séculos XVI-XVIII).
  - Ênfase nas relações comerciais (mercantis) entre os Estados-nação.
  - Origem: pensamento sobre as causas da grandeza ou da decadência de um reino.
  - Intervenção do Estado na economia: manufaturas, companhias comerciais, balança comercial favorável.
  - Metalismo (ouro e prata americanos) .
  - Medidas protecionistas.

## Módulo 1: Aula 5

### II. De que espécie de Estados estamos falando?

- Nascimento dos Estados-nação.
- Soberania.
- Centralização do poder no monarca (em alguns casos, no príncipe e mesmo na burguesia mercantil).
- Reforma e Contra-Reforma: *cuius regio, eius religio* (“de quem a região, dele a religião”).
- Formação de burocracias nacionais.
- Abandono do latim por línguas vernáculas.
- “Povo”

## Módulo 1: Aula 5

II. De que espécie de Estados estamos falando?

- “Mas era a guerra, e as consequências da guerra, que criavam uma pressão muito mais premente e contínua no sentido da ‘construção da nação’ (...). O poder militar permitiu a muitas dinastias europeias manter-se acima dos grandes magnatas de suas terras e assegurar a uniformidade e a autoridade políticas. (...) Os fatores militares – ou melhor, os fatores geoestratégicos – ajudaram a fixar os limites territoriais desses novos Estados-nações (...) Acima de tudo, foi a guerra (...) que levou os beligerantes a gastar mais dinheiro do que nunca, e a buscar uma soma correspondente em receitas.” (Kennedy 1989: 75)

## Módulo 1: Aula 5

III. De que espécie de sistema interestatal estamos falando?

- “Em contraste com o sistema medieval, ‘o moderno sistema de governo consiste na *institucionalização da autoridade pública em domínios jurisdicionais mutuamente excludentes*’ (Ruggie, 1983, p. 275). Os direitos de propriedade privada e os direitos de governo público tornam-se absolutos e distintos; as jurisdições políticas tornam-se exclusivas e são claramente demarcadas por fronteiras (...).” (Arrighi 2000: 31, grifos meus).

## Módulo 1: Aula 5

- De que espécie de sistema interestatal estamos falando?
  - Sistema de Estados-nação soberanos.
  - “(...) A mobilidade das elites dominantes pelas jurisdições políticas se torna mais lenta e acaba por ser suspensa; a lei, a religião e os costumes tornam-se ‘nacionais’, ou seja, não sujeitos a nenhuma outra autoridade política senão a do soberano.” (Arrighi 2000: 31).

## Módulo 1: Aula 5

- **Principais conceitos:**

- Soberania

- Dominação

- Hegemonia

- Anarquia ordenada

- Caos sistêmico

- Lógica territorialista

- Lógica capitalista

## Dicionário de Política (Bobbio, Matteucci e Pasquino, 1995, verbetes Soberania e Relações Internacionais)

- Soberania: “reúne numa única instância o monopólio da força num determinado *território* e sobre uma determinada *população*”.
- Dicotomia *soberania estatal – anarquia internacional*: “Só onde existe o fenômeno de uma pluralidade de Estados soberanos é que se pode distinguir, em sentido estrito, uma esfera de relações internas, ou seja, subordinadas à soberania, de uma esfera de Relações Internacionais, isto é, desenvolvidas entre entidades soberanas, não subordinadas a uma autoridade superior”.

# Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “This category [**anarchy**] has been used in **two generic senses** (...). In the **first** generic sense, it designates **a condition of interaction between multiple individuals without a common superior**. Typically this superior is an institution, government, so **“anarchy” means the absence of common government**. This default meaning allows for a host of variations. It may refer, in a narrower sense, to the absence of a *state* (centralized government with a territorial base and population), and in a broader sense, to the absence of common authority (office of rule) or the absence *of a common ruler* (the meaning of the Greek term *anarkhia*)”. (Lechner 2017)

## Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “In its **second** generic sense, anarchy **designates chaos and disorder. No conceptual (logically necessary) connection ties the two senses of the term: The absence of government need not entail disordered interaction or vice versa.** That order is achievable in an anarchical environment is a premise adopted by certain theories of *international anarchy* (the original expression is attributed to Dickinson, [1937](#)) or anarchy as it pertains to the relations of states”. (Lechner 2017)

# Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- **“International anarchy, in effect, can refer to (1) the absence of world government, (2) international disorder, or (3) international order. The first and the third senses of “anarchy” are central to IR. The last option presents it as the ordering principle of international relations defined as relations between sovereign states. In this third sense, compatible with the first basic sense (international), *anarchy* is conceptually (logically) linked to *sovereignty*. If a state is sovereign internally (is the highest authority in a realm), then necessarily its external relations to other states are relations of sovereign equality or *anarchy* (in the third sense)”. (Lechner 2017)**

## Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “Anarchy so construed is a horizontal arrangement between formal equals to be distinguished from *hierarchy*, a vertical arrangement between subordinate and superordinate units. It is conventionally accepted that the modern epoch of international relations, traceable to the Treaty of Westphalia (1648), emerged as an anarchical political order between sovereign states. It superseded the hierarchical order of medieval Christendom where a constellation of diverse units—principalities, independent cities, bishoprics—were subordinate to the higher authority of the Holy Roman Emperor in temporal matters and to the Pope, in spiritual matters”. (Lechner 2017)

## Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “The idea of anarchy as absence of central government or state derives from the concept of a “state of nature,” developed by the 17th-century philosopher Thomas Hobbes in *The Elements of Law* (1969 [1650]), *On the Citizen* (1998 [1642/1647]) and refined in *Leviathan* (1968 [1651]). The state of nature is a hypothetical condition of statelessness. It can be read in two ways: either *retrospectively*, as a condition of what human life would be like if we dismantled the existing civil state; or *prospectively*, as a condition in which we would be creating the civil state for the first time. The prospective view of anarchy is the standard one within IR”. (Lechner 2017)

## Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “Two routes are available for exiting Hobbes’s anarchy: by instituting coercive sovereign authority (juridical state), or by acquiescing to a domination by superior power (chaps. XVII and XX of *Leviathan*). (...) Either way, the elimination of anarchy implies singularity—or sovereignty. One *single* authority or one single power must be setting the rules of the game in a realm. If more than one ruler (think of the Pope and the Emperor in the Middle Ages) claims supremacy, the subjects would no longer know whom to obey: The problem of uncertain knowledge (the plight of anarchy) would reappear”.  
(Lechner 2017)

## Oxford Research Encyclopedia – International Studies (Silviya Lechner 2017)

- “In sum, Hobbes’s juridical thesis is that law and order exist inside the realm of the state, whereas outside it, in the international realm, chaos, violence, and lawlessness prevail. Anarchy in the first generic sense (a lack of supreme juridical authority) for Hobbes serves to explain why there is anarchy in the second generic sense (chaos)”. (Lechner 2017)

## **“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)**

- “O conceito de **‘hegemonia mundial’** (...) refere-se especificamente à capacidade de **um Estado exercer funções de liderança e governo sobre um sistema de nações soberanas.** (...) O governo de um sistema de Estados soberanos sempre implicou algum tipo de ação transformadora, que alterou fundamentalmente o modo de funcionamento do sistema. (...) Esse poder é algo maior e **diferente da ‘dominação’ pura e simples.** É o **poder associado à dominação,** ampliada pelo exercício da **‘liderança intelectual e moral’.**” (Arrighi 2000: 27-28, grifos meus)

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A **dominação** será concebida como primordialmente **fundamentada na coerção**; a **hegemonia**, por sua vez, será entendida como o **poder *adicional*** que é conquistado por um grupo dominante, em virtude de sua capacidade de **colocar num plano ‘universal’ todas as questões que geram conflito.**”  
(Arrighi 2000: 28)
- “Um **Estado dominante** exerce uma **função hegemônica** quando **lidera o *sistema* de Estados numa direção desejada** e, com isso, é percebido como buscando o interesse geral.”  
(Arrighi 2000: 29, grifos meus)

**“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)**

- **Dominação:**

**imposição por meio da força; coerção;  
submissão; ausência de legitimidade.**

- **Hegemonia:**

**dominação**

**+**

**consentimento; adesão consensual; liderança;  
persuasão; algum grau de legitimidade.**

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A ‘anarquia’ designa a ‘ausência de um governo central’. Nesse sentido, o **moderno sistema de nações soberanas** e o sistema de governo da Europa medieval, de que ele emergiu, classificam-se como **sistemas anárquicos**. Todavia, cada um desses dois sistemas teve ou tem seus próprios princípios, normas, regras e procedimentos implícitos e explícitos, que justificam nossa referência a eles como ‘anarquias ordenadas’ ou ‘ordens anárquicas.’” (Arrighi 2000: 30, grifos meus)

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “O ‘caos’ e o ‘caos sistêmico’, em contraste, referem-se a uma situação de **falta total**, aparentemente irremediável, de **organização**. (...) À medida que aumenta o caos sistêmico, a demanda de ‘ordem’ – a velha ordem, uma nova ordem, qualquer ordem! – tende a se generalizar cada vez mais entre os governantes, os governados, ou ambos. Portanto, **qualquer Estado ou grupo de Estados** que esteja em condições de atender a essa demanda sistêmica de ordem **tem a oportunidade de se tornar mundialmente hegemônico.**”  
(Arrighi 2000: 30, grifos meus)

## **“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)**

- **Anarquia:**

**ausência de um líder, de um poder central**

- **Hierarquia:**

**poder de um líder, estrutura estratificada de poder**

- **Caos:**

**ausência de regras ou de um poder central**

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “(...) A definição de ‘**capitalismo**’ e ‘**teritorialismo**’ como **modos opostos de governo ou de lógica do poder**. Os governantes **territorialistas** identificam o **poder** com a **extensão e densidade populacional de seus domínios**, concebendo a riqueza/o capital como um meio ou um subproduto da busca de expansão territorial. Os governantes **capitalistas**, ao contrário, identificam o **poder** com a **extensão de seu controle sobre os recursos escassos** e consideram as aquisições territoriais um meio e um subproduto da acumulação de capital.” (Arrighi 2000: 33, grifos meus)

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “**Capitalismo e territorialismo** representam **estratégias alternativas de formação do Estado**. Na estratégia **territorialista**, o controle do **território e da população** é o **objetivo** da gestão do Estado e da guerra, enquanto o controle do **capital** circulante é o **meio**. Na estratégia **capitalista**, a relação entre os meios e os fins se inverte: o controle do **capital** circulante é o **objetivo**, enquanto o controle do **território e da população** é o **meio**.” (Arrighi 2000: 34, grifos meus)

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “O aspecto crucial desse sistema [o moderno sistema interestatal] foi a **oposição** constante **entre as lógicas capitalista e territorialista** do poder, bem como a recorrente resolução de suas contradições através da **reorganização do espaço político-econômico mundial pelo principal Estado capitalista de cada época.**” (Arrighi 2000: 36, grifos meus)

## **“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 1996)**

- **Lógica territorialista: TDT’**
- **Lógica capitalista: DTD’**
- **(Marx: fórmula geral do capital: DMD’)**

## **“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)**

- Arrighi descreve o capitalismo histórico como uma sucessão cíclica de anarquia ordenada, caos sistêmico e volta à anarquia ordenada. Caos sistêmico, ou seja, ausência de uma potência hegemônica; ascensão de uma potência hegemônica, que estabelece uma anarquia ordenada; decadência da potência hegemônica e disputa entre várias potências pela hegemonia, que lança o sistema internacional novamente no caos sistêmico; vitória e ascensão de uma nova potência, que restabelece a anarquia ordenada etc.

## **Implicações históricas e lógicas dos conceitos de soberania, anarquia ordenada, dominação e hegemonia**

- I. Estados soberanos: relação interna hierárquica, relação externa anárquica.
  - II. Relação externa anárquica: Estados iguais entre si.
  - III. Estados iguais entre si: **“entre direitos iguais, prevalece a força” (Marx, *O Capital*).**
- **Relações internacionais entre Estados soberanos são resolvidas, no limite, com o recurso à força: a guerra entre Estados! (realismo)**

## “As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- Um parênteses sobre o curso e o quanto acumulamos até aqui (em 4 aulas + 1 introdução):
  - Em dois parágrafos que ocupam pouco menos de uma página (p. 34-35), Arrighi cita Paul Kennedy, Janet Abu-Lughod e Eric Wolf discutindo um ponto tratado em nossas aulas: a comparação entre a Europa do século XV e a China dos Ming. Wallerstein é citado várias vezes.
  - Vejam como a questão central de nosso curso vai sendo construída em cima de trabalhos “clássicos”. Vejam como em pouco tempo já entramos em contato com uma parte muito relevante da bibliografia sobre a história das relações internacionais.